

Declaração Política – SATA

Jorge Macedo

Sala das Sessões, 8 de Maio de 2014

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente e membros do governo,

O sector público empresarial regional enfrenta, como é do conhecimento público, grandes dificuldades e desequilíbrios.

A renúncia ao cargo, do presidente do conselho de administração do grupo SATA, constitui o mais recente episódio num conjunto de situações que estão a deixar os açorianos muito preocupados com o futuro da sua transportadora aérea.

O atraso na aprovação de planos de exploração, as divergências relacionadas com a necessidade de estancar o endividamento galopante e a imposição política de medidas que contrariam a boa gestão e a saúde financeira da transportadora, não deixam grande espaço de manobra para quem se preocupa com a sustentabilidade do bem público que lhe foi entregue.

De facto, ao PSD/Açores têm chegado inúmeros relatos de trabalhadores preocupados com o seu futuro, descrentes da sustentabilidade da sua companhia aérea, magoados por sentirem uma grande hostilidade do governo regional sempre que é necessário tratar de algum assunto laboral.

Muitos sentem-se tratados como funcionários ao serviço dos interesses do Partido Socialista e não trabalhadores

de uma empresa que presta um serviço público essencial para os Açores.

Em 7 anos, com mais um avião Airbus A320, com o aumento da capacidade da frota da SATA – Air Açores, com mais 100 colaboradores, a nossa companhia aérea perdeu 200 mil passageiros. São resultados desastrosos que nem a desculpa da crise justifica.

Horários alterados em cima do joelho durante reuniões públicas, ausência de orientações estratégicas, dúvidas quanto à capacidade do governo regional para assumir os seus compromissos financeiros para com a companhia, são exemplos de como gestão política da SATA conseguiu desequilibrar e desestabilizar a nossa transportadora aérea.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente e membros do governo,

A tudo isto, o governo regional tem respondido com um ruidoso silêncio. Repito, um ruidoso silêncio só interrompido pelo seu presidente para dizer aos açorianos que nada tinha a dizer.

Na prática, disse tratar-se de um assunto sem importância suficiente ... para se dar ao trabalho de explicar, pelo menos, os critérios que levaram à escolha do novo presidente do grupo SATA.

Por muito que custe ao governo regional e por muito que seja necessário mostrar quem manda, a demissão e a substituição do presidente de uma empresa pública, com a dimensão do grupo SATA, não é uma mera alteração

administrativa e não pode ser tratada como um assunto que só respeita à vida interna do Partido Socialista.

As dúvidas e interrogações são mais do que muitas:

- Quando foi aprovado o plano de atividades da SATA para este ano?

- O que está a ser feito pela SATA e pelo governo regional para responder à necessidade de renovação da frota de longo curso? Ou a SATA não o vai fazer?

- Por que é que a SATA, num dia, diz que vai abandonar as ligações Funchal/Porto Santo, porque não tinha interesse, e no noutro acabou por entregar uma proposta feita em cima da hora e em cima do joelho?

- Por que razão que os aviões da SATA ficam parados no estacionamento do aeroporto de Ponta Delgada, enquanto assegura ligações com aviões fretados?

- Se não há plano de exploração aprovado, quando prevê o governo que ele venha a ser aprovado?

- Encontrando-se encerradas as contas relativas ao ano passado (2013), sabe o governo se esses resultados foram positivos ou negativos?

- Entende o governo regional que não tem qualquer obrigação de responder às dúvidas dos açorianos e dos partidos da oposição sobre a transportadora aérea regional?

Senhora Presidente,

Senhoras Deputadas e Senhores Deputados

Senhor Presidente e membros do governo,

Para o PSD/Açores, o grupo SATA tem um papel imprescindível para a economia regional. Pode e deve dar um contributo essencial para a recuperação económica da nossa Região e para a dinamização das nossas ilhas.

É urgente proceder a uma descida do tarifário aéreo inter-ilhas que fomente a circulação dos açorianos, tal como é urgente concretizar uma estratégia que permita rentabilizar o investimento feito recentemente com a aquisição da frota Dash.

Hoje, nos Açores, vivemos, no transporte aéreo, um daqueles paradoxos que só encontram explicação na propaganda governamental:

- Preços desproporcionados;

- Aviões novos a voar meios vazios entre as ilhas, sem que nada seja feito para que as taxas de ocupação possam melhorar;
- Aviões parados e abandono de rotas operadas num mercado concorrencial.

Mais passageiros, maiores receitas é um conceito que este governo regional parece desconhecer, preso que está no paradoxo de nada fazer por pensar que tudo se resolve se nada se fizer.

O governo regional pode pensar que não falando sobre os assuntos, desculpando-se com o governo da República e com todos os problemas do mundo, consegue fugir às suas responsabilidades nos graves problemas que atravessam a Região e, neste caso em concreto, no sector dos transportes aéreos.

Como ainda ontem vimos aqui no debate sobre os fundos comunitários: nos Açores é preciso fazer melhor com os recursos que temos.

É preciso mais trabalho, mais competência, mais ambição mas sobretudo mais bom senso.

Com os erros acumulados a situação da SATA é complexa, mas aqui estamos para questionar o governo, encontrar respostas para os desafios de agora, mas sobretudo corporizar um novo projeto que dê esperança aos açorianos e aos Açores!

Disse.

